

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 750
 1.º de Junho de 1946
 Redacção: Martins Sarmen...
 Imp. e Imp., Mierva Vimaraneze. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A PENHA

NUMA NOVA FASE DE PROGRESSO

Na nossa formosíssima Estância de Turismo e Repouso da Penha continuam, com grande actividade, as obras do Santuário Eucarístico, esperando-se que a sua cobertura esteja concluída por altura da Peregrinação anual, em 8 de Setembro, à qual a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, da digna presidência do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, procura imprimir, este ano, a maior importância.

Os trabalhos da construção da Casa para a venda de Estampas e bem assim das retretes públicas, vão muito adiantados.

Vem a propósito dizer-se que já se encontram completamente demolidas as velhas e inestéticas casas que existiam logo à entrada na Penha, e que eram, desde há muito, motivo de justos e constantes reparos.

Espera-se que dentro de poucas semanas se iniciem as carreiras de camionetes — as carreiras diárias em camionete luxuosa e confortável, que em muito hão-de contribuir para o progresso da encantadora Penha, orgulho de todos nós.

Tanto ao Hotel como à Pensão têm cnegado, nos últimos dias, muitos pedidos de alojamentos, encontrando-se ali já várias pessoas hospedadas que vêm gozar as belezas daquele privilegiado local e descansar.

FARPAS

Tanto pão! Tanto pãozinho
 Dado a tanto pobrezinho
 Na quinta-feira passada!
 Parabéns à Irmandade
 Que alegre, nesta cidade,
 Muita gente amargurada.

Fomos ver a distribuição:
 Era uma serra de pão
 A brilhar aos nossos olhos!
 Oh! Como isto consola!
 Saber dar-se a esmola
 Nesta vida de escolhos!...

Como estava ali contente
 Aquela massa de gente
 Para receber a *boroa*!
 Dizia uma mulherzinha
 Ao parti-la: — Que branquinha
 E que grande, linda e boa!

Há ainda, em Guimarães,
 Quem multiplique os pães
 Em honra de Santo António!
 Mas há outros tão malvados
 Que serão *acarinhad*os
 Por *Lucifer* — O Demónio!...

São farçantes e traidores,
 Descarados impostores
 Lançados à *verba* qu'rida.
 'Stão a viver consolados!
Fartinhos e regalados!
 Têm o Céu... nesta vida!

Esses não se compadecem
 Dos pobres, a quem esquecem
 Na dor, na fome e no perigo.
 Passam por bons *santarrões*,
 Mas para tais *figurões*
 Existe forte castigo.

os vimaranezes hão-de por certo, seguindo o admirável exemplo do Sr. Arnaldo de Sousa Guise, contribuir com os seus donativos para que essa feliz iniciativa tenha uma breve realização.

E' necessária uma mútua colaboração. E' indispensável o auxílio de todos.

E temos a certeza que essa colaboração e esse auxílio não serão negados por ninguém.

Trabalhando pelo progresso da Terra teremos dado um grande passo pelo engrandecimento de Guimarães.

Avante, pois, pela Penha!

Avante, sempre, por Guimarães!

Aceitação

Até que enfim, amor, que te encontrei neste deserto e árido caminho!...

— Iluminou-se o meu olhar ceguinho na luz do teu que tanto procurei!...

— Porque ficaste aqui onde eu parei?...

— Quem foi que assinalou o teu caminho,

— (e tão igual ao meu, que o adivinho...) —,

para cruzares a meta que eu cruzei?...

...Liguemos esta cruz num só abraço e abandonemos o imenso espaço que fica para lá desta jornada...

— O Futuro está em Deus!... — Deus nos ligou!...

...Se o teu caminho é o meu, tudo cessou!...

— Amor, paremos nesta encruzilhada...

AMÉRICO DOS REIS BETTENCOURT.

A Romaria Grande de S. Torcato

NOS DIAS 6 E 7 DE JULHO

Bênção solene do Santuário e a trasladação do Milagroso Santo

No importante centro religioso e turístico de São Torcato, a seis quilómetros desta cidade e a ela ligado por estradas com carreira diária de camionete — terra cheia de belezas naturais e feliz por nela se conservar, há muitos séculos, o corpo inteiro do glorioso Bispo e Mártir São Torcato — vão celebrar-se, nos dias 6 e 7 de Julho próximo, as festas da denominada ROMARIA GRANDE, que neste ano, mais do que em nenhum outro, terão solenidade particularíssima.

Para lhes imprimir maior brilho, nos actos litúrgicos, digna-se Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz presidir e celebrar de pontifical a Missa da Festa, conferindo dentro dela ordens a novos aspirantes no sacerdócio.

Começarão pela bênção do novo templo, que desde então ficará aberto ao culto, ao que se seguirá a trasladação solene, em Procissão, do Glorioso Santo, para a nova urna.

Todos os romeiros terão ocasião de admirar a magnificência do Santuário, que os fiéis vêm fazendo construir, desde há 94 anos, com as suas esmolas ofertadas ao Milagroso Santo, para agradecer benefícios recebidos ou pedir graças espirituais e temporais. E, ao contemplarem este soberbo monumento, não deixarão, por certo, de contribuir para que ele se complete em honra do Santo a quem é consagrado.

O programa geral das festividades e da Romaria, é o seguinte:

Sábado, dia 6 A's 15 horas, chegada de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que, após uma recepção festiva, procederá à bênção do templo.

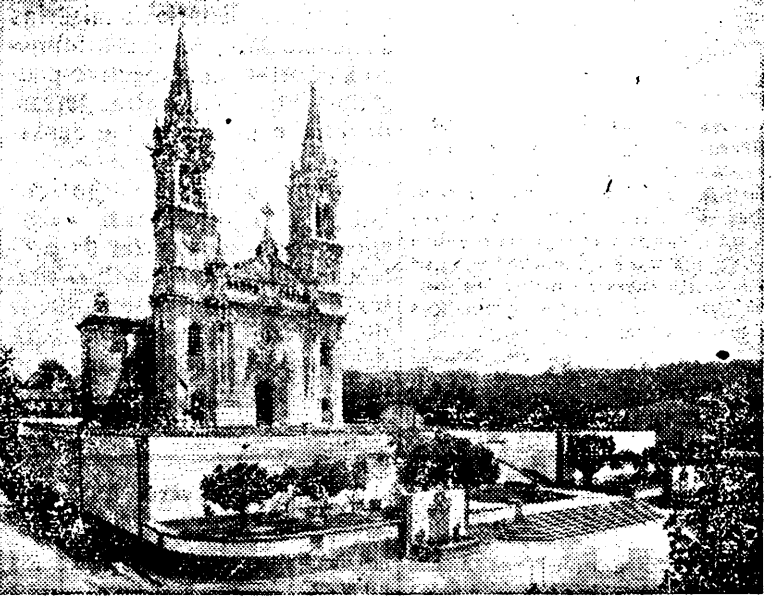
A's 17 horas, trasladação do glorioso Santo, em procissão pomposa, através dos adros do templo, para a nova e riquíssima urna de cristal.

A's 20 horas, adoração Solene ao Santíssimo Sacramento, com pregação e cânticos, ao que se seguirá o festival com fogo de artifício.

Domingo, dia 7 MISSAS. Todas as missas serão celebradas no novo templo, à excepção da das 11 horas, que será celebrada na capelinha da fonte milagrosa.

A 1.ª, será celebrada às 5 horas; a 2.ª, da comunhão geral, às 7; e da capelinha da fonte, às 11.

A missa da festa, celebrada de Pontifical por Sua Excelência Reverendíssima e cantada pelo orfeão do Seminário de Braga, começará às 9 horas.



A's 13 horas, haverá ainda uma missa para romeiros, que venham mais tarde.

PROCISSÃO. A's 18 horas, sairá do templo e percorrerá os terreiros da Irmandade, uma suntuosa procissão, presidida por Sua Excelência Reverendíssima, na qual se incorporarão todas as Irmandades da paróquia, a Cruzada Eucarística e membros da Acção Católica, grande número de Anjos e dois carros alegóricos. Vários coros entoarão cânticos de louvor e prece ao glorioso Santo.

ADORAÇÃO AO SS. SACRAMENTO. A's 24 horas, haverá uma adoração soleníssima ao Santíssimo Sacramento, com pregação e cânticos, para que todos os fiéis manifestem o seu amor a Jesus Sacramentoado e O desagravem pelos pecados dos homens.

NOVENA. Em 28 de Junho começará, para acabar em 6 de Julho, a novena preparatória para as festas e durante ela, e mesmo nos dias de festa, haverá sacerdotes para atenderem todos os fiéis que desejem receber sacramentos, sobretudo que queiram tomar parte na comunhão geral do dia 7.

FESTIVAL. O festival nocturno, a que têm direito os devotos de São Torcato, pois lhe trazem as suas generosas esmolas, começará antes e continuará depois da Adoração Solene.

Haverá, como de costume, deslumbrantes iluminações com milhares de lumes, concertos musicais por diversas e reputadas bandas de civis e sessões de fogo de artifício por afamados pirotécnicos.

Todos os actos do culto serão transmitidos ao público por poderosos alto-falantes.

Guimarães precisa

de uma nova Estação do Caminho de Ferro

Como já é do domínio público a C. P. é a entidade que, a partir do próximo mês de Julho, vai superintender nos serviços da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, de que faz parte a linha Porto-Fafe.

Sabemos que se encontram em estudo e entregues para isso a uma brigada de competentes engenheiros, diversos assuntos que se prendem com as modificações a fazer na linha da Companhia do Norte, por maneira a modernizar tanto quanto possível os respectivos serviços e o antigo e impróprio material.

E' ocasião oportuna para que façamos um pedido à C. P., no sentido de ser construída em Guimarães uma nova estação do caminho de ferro, antiga e justíssima aspiração dos vimaranezes.

A estação de Guimarães tem um movimento enorme, como é de todos sabido, dado o valor comercial e industrial deste concelho e a estação que possuímos e que tanto nos envergonha aos olhos de quem nos visita é um pardieiro indecente que já não ficaria bem mesmo em qualquer aldeia de Paio Pires.

Como nos consta que a Brigada de Estudo já abordou à estação de Guimarães, ficamos

Instantâneos...

QUEM É?...

Sem preparação, mas forte querer, tornou-se notado. E prende a atenção o seu escrever bem documentado.

Pela sua Terra anda a combater com intuítos francos. Não se esquivava à guerra, apesar de ter os cabelos brancos.

— Não reside cá, porém, perto está.

A carne, na praça, talvez por pirraça, sobe, qual balão. E ninguém se importa com coisa tão torta. — E' uma reinação!...

Acho que devia meter vistoria p'ra tão grande abuso. Assim, com franqueza, só pode a riqueza dela fazer uso...

A guerra findou, mas por cá deixou nefasta doutrina: A que fez criar e proliferar aves de rapina...

Corvos atrevidos, na sombra metidos, atacam com sanha. — E' cada bicada, que não chega a nada quanto a gente ganha.

— Esse bando NEGRO põe um homem grego!...

esperançados de que tenha chegado à mesma conclusão a que nós chegámos desde há muito, para que seja finalmente convertida em realidade a justíssima aspiração dos vimaranezes — uma nova e moderna e ampla estação, que condiga com a categoria da Cidade de Guimarães.

As Festas da Cidade

serão abrilhantadas este ano por dez reputadas

Bandas de Música

Para abrilhantarem as Festas da Cidade nos seus três dias — 3, 4 e 5 de Agosto próximo — a Comissão Executiva já contratou as seguintes Bandas, que vão fazer-se ouvir em diversos coretos espalhados pelas ruas da cidade:

Banda Regimental de Infantaria 6, do Porto; Banda de Matozinhos; Banda de Revelhe (Fafe); Sociedade Filarmónica do Pevidém (Banda do Pevidém); Sociedade Filarmónica de Vizela; Banda dos B. Voluntários de Vizela; Banda dos B. Voluntários de Felgueiras; Banda dos B. Voluntários das Taipas; Sociedade Filarmónica Vimaraneze (Banda dos B. Voluntários de Guimarães) e Banda dos internados das Oficinas de S. José, de Guimarães.

Prosseguem todos os trabalhos para as Festas, destacando-se entre eles os da organização dos diversos números que hão-de constituir a famosa e inegalável Marcha Gualteriana — verdadeira maravilha das nossas Festas.

Uma visita à Misericórdia

Na segunda-feira, após a missa que foi rezada na igreja de Santo António dos Capuchos, por alma do Sr. Tenente Mário Pinheiro, conforme noutro lugar noticiamos, a Mesa da Santa Casa apresentou cumprimentos ao Sr. Albano de Sousa Guise, cunhado do extinto, que assistiu ao acto, e convidou-o a fazer uma breve visita àquele estabelecimento Hospitalar.

O Sr. Albano de Sousa Guise, na companhia de seu irmão Sr. Joaquim Severo e de outras pessoas de família e amigos, assim como de toda a Mesa da Santa Casa, percorreu as diversas dependências do Hospital, sendo cumprimentado pelo distinto Corpo Clínico.

Antes de retirar-se e ao manifestar a sua muita satisfação pelo que lhe foi dado ver na nossa modelar Misericórdia, de que tem sido benemérito, o respeitável vimaraneze fez entrega ao Provedor do mesmo estabelecimento, Sr. Professor Mário de Sousa Menezes, da quantia de 10 mil

Dominó.

No MEU

CANTINHO

Muito obrigado, Gualberto! Aquelas adoráveis três colunas do *Diário Popular* de 5 eram mais saborosas que três pratos escolhidos do mais apetitoso jantar.

Já o título era uma sopa esplêndida!

Há quarenta e dois anos publicava Gonçalves Viana o seu monumental volume *Ortografia Nacional*.

Vasco Botelho de Amaral embeleza as suas colunas com a epigrafe "A bem da Ortografia Social Luso-Brasileira".

Que primoroso trabalho!

Que formosa tolerância!

Que riqueza de equilíbrio!

Eu sou menos tolerante. O

queridíssimo Linguista não exige, como Gonçalves Viana, que se escreva: — "O modo de o

Gualberto paginar é interessante". Tolerar que se consagre o escrever vulgar: — "O

modo do Gualberto paginar é interessante". Eu continuo com o Linguista sem rival.

Que todos vão soletando e aprendendo as belezas de D. Sintaxe.

V. B. de A. aproveita o ensejo para varrer do artigo do eminente D. João de Castro aquele montão de paradoxos que os meus olhos lá haviam enxergado. É tão grande o variar dos nossos olhos!

No *Correio do Minho* de 6, li e reli e contrali e até cantei o "Apelo à Poesia" de António Manuel Couto Viana. São 41 versos. Duas vezes

escudos para as necessidades mais urgentes.

Este magnífico gesto foi acompanhado por palavras que hem exteriorizaram a nobreza de sentimentos do devotado benfeitor, tendo dado motivo a que o Provedor da Misericórdia pusesse então em relevo as notáveis qualidades do Sr. Albano de Sousa Guise, a quem foi assim prestada uma simples mas bem significativa homenagem.

A importante firma Bento dos Santo Costa & C.ª, L.ª, desta cidade, entregou há dias, também, à Santa Casa da Misericórdia a quantia de 8 mil escudos, para auxiliar a manutenção daquela benemérita Instituição vimaranense, sendo digna, por isso, do maior louvor.

UM CONTO POR MÊS

FEIA

Por ISAUARA CORREIA SANTOS.

O sol irradiava vida e alegria, embelezando ainda mais a grande concha azul onde, sem dúvida, os olhos dos querubins iam buscar a sua cor.

Marcela, naquele dia primaveril, sentia, além de menos peso nos seus trinta e cinco anos, o sangue pulular fortemente nas veias azuladas que davam graça às suas mãos que um Fídius gostaria de modelar.

As mãos e a voz, tão cadenciada como a dum rouxinol, eram as únicas dádivas que recebera da Natureza.

O sol brilhava, radioso e vibrante, e Marcela sentia-se, de facto, remoçada e sequiosa de amor.

Viu-se a um grande espelho, de caixilho dourado, que, como todos os outros, caprichava em reflecti-la feia. E ante a sua figura atarracada e o seu rosto de feições esquisitas, Marcela movimentou, de modo triste, o sobre-cenho, franziu o nariz, e exclamou:

"Triste feia! Quem pode desejar-me? Quem pode intrigar esta sede de amor, esta ânsia de sentir um coração varonil bater ao ritmo do meu? Sou desgraçada e feia... No entanto, possuo um coração que vibra, que salta, que brotaria amor tão quente como o sol dum dia canicular..."

Mas — pobre de mim! — ninguém o procura... ninguém deseja o seu calor! Os olhos de Marcela embaciaram-se mais, a sua voz aumentou de tremura, e continuou:

"Amar e ser amada — ainda que paguemos com duras lágrimas uma contribuição ao Amor — oh, doce bem que me

CONTRASTES!...

O barómetro da vida

Quando toda a gente julgava que certas dificuldades da luta pela vida desapareceriam no princípio do após guerra, semelhante pensamento constituiu uma inesperada desilusão! Em vez dessas dificuldades desaparecerem ou, pelo menos, serem atenuadas, tem-se verificado exactamente o contrário. O "Negro", de cada vez mais agarrado à sua cor; a ganância, de cada vez mais atrevida; a especulação, de cada vez mais desenfadada; enfim, um upa-upal, sem barreiras, a abrir mais trágicos e largos horizontes à vida das pessoas sobre as quais recaem os efeitos da falta de humanidade, de patriotismo e de coragem!

E enquanto a miséria e a fome continuam a transformar muitos lares em leitos de sofrimento e de morte, surge por outro lado a existência da demasia da abundância, que, quando em mãos de pessoas dominadas pela avarizia, apenas serve de provocação à miséria.

Botas e sapatos em atinado branco para criança. Todos os tamanhos. SAPATARIA LUSO. 103

os contei. Com modernismo acentuado. Mas prendia-me a eles, embora me parecesse que os paradoxos eram tortulhos em montureira. Termina com um sáfico tão lindo!

(Aqui, deitado, a descansar da Vida.)

E se o nosso Elísio pegasse na vassoura da sua Bondade e varresse dali a feira dos paradoxos?

Até eu gostaria a valer!

No mesmo *Correio* vinha Castro Alves, na Galeria 77. Aquele Castro Alves das *Espumas Flutuantes* que eu devorei na Foz há cinquenta e cinco anos!

Nunca mais as esquecerei, as *Espumas* tão suaves!

Nas "Letras e Artes" das *Novidades* canta o seminarista portuense António Delgado o seu eminente Reitor, António Ferreira Pinto.

Dez estrofes modernistas.

Recebi-as e não gostei.

Preferia prosa simples.

As ideias eram lindas, mas a forma veste-as mal.

Tenho fraco paladar?

Tudo é possível, Gualberto!

fogos porque sou feia e apenas tenho um coração que ninguém vê ou deseja. Nisto, a prima e protectora da Marcela já velhinha e paralítica, gritou dum quarto contíguo:

"Marcela! São horas de ir passear o Mienco."

"Já vou, prima Lina. Assim dizendo, Marcela ajeitou os cabelos, pintou-se discretamente, pegou na corrente e coleira do cão e, dentro de minutos, passeava num jardim das proximidades. Era tão clara e linda, aquela manha!

Tudo cantava e louvava os céus, o amor, a beleza. E Marcela queria cantar também — mas louvando o amor, essa labareda que em vão tentava atear.

Sim, sentia-se remoçada e até menos feia. Todavia, ninguém a olhava senão de relance — a não ser os que procuravam chalicear à custa do seu físico e do Mienco.

Na verdade, era desolador não ouvir um galanteio, uma palavra doce, nem ter quem a olhasse daquela maneira, estranha, dos galãs que, no cinema, via cortejar nua ou outra diva.

Uma frase gentil, um olhar tentador, naquela manha radiosa, quentinha, afagadora — oh, que conforto levariam à sua alma!

"Dita em segredo, como um mavioso sussurro vindo do país do sonho que Cupido habita e criou — seria divina! Súbito, passou a seu lado um rapaz que propositadamente cautou a velha canção: "Triste feia."

Marcela estremeceu e fez um tídnico esforço para reter as lágrimas. O sol pareceu-lhe menos esplendoroso, e o céu menos azul.

Teve a impressão que tudo deixara de cantar... Só ouvia o estribilho:

"O' feia, ó feia, ó feia, O' triste feia..."

Puzou a si o Mienco — o qual lhe

séria, da qual não se compadece. Infelizmente, há pessoas de grandes fortunas, que são mais miseráveis do que as vítimas da própria indigência, porque lhes falta o sentimento da generosidade e, portanto, sem a preocupação de praticarem o bem em benefício dos seus semelhantes que são fustigados impiedosamente pela ventania da adversidade. Porém, a par dessa falta de humanidade, muitas pessoas possuem a consoladora virtude de não renegarem a maravilhosa compreensão da solidariedade humana, como ainda o demonstrámos, nesta secção, no último número do "Notícias". E uma vez que hoje nos dispusemos a falar do "barómetro da vida", vejamos alguns períodos de um substancial e oportuno artigo do Sr. Rocha Martins, intitulado "O drama da classe média", escrito no *diário "República"* do dia 6 do corrente mês.

Esses períodos, que transcricamos sem comentários, são os seguintes:

"Entre estes blocos extremos, o dos aproveitadores e dos novos ricos aumentados pela nossa miséria, e o bloco proletário da grande indústria, decidido a fazer respeitar os seus salários, desapareceu, ou está prestes a extinguir-se uma classe, a que continha talvez a maior parte das reservas morais da nação, classe média, a dos funcionários, empregados e intelectuais."

Este conceito foi escrito em 1920, em o "Mercurio de France", no artigo de Georges Guy Grand, intitulado o "Dia Seguinte".

Era este o que decorria depois da hecatombe, a qual não fora mais do que o prólogo do formidável cataclismo cuja ressaca nos atormenta.

A classe média tem sofrido sempre em todos os grandes e pequenos conflitos. Compõe-se de uma camada que sempre viveu entre o grande rico ou o Estado que a emprega e o operário ao qual não se une.

Professores, militares, guarda-livros, funcionários, pequenos comerciantes e industriais diferenciavam-se dos manuais cujos salários eram ainda mais baixos do que os seus.

O proletariado, há oitenta e cinco anos, ainda vivia como escravizado. Trabalhava desde o romper do sol até à boca da noite e agradecia que lhe empregassem a sua actividade.

Os ordenados da classe média regulavam pelos dos oficiais do exército, na proporção dos postos que ocupavam."

"A classe média era nobre e categorizava-se como se facturava fardos ou balancetes. encher os livros das repartições públicas, ensinar os estudantes ou escrever romances e artigos, não representasse tarefa idêntica e em alguns casos subsidiária dos que lidavam nas diversas profissões normais desde os fabricantes de tamancos aos metalúrgicos; desde os condutores de carroças aos pintores-decoradores.

Todos trabalhavam, mas o que se considerava classe média julgava ou-

lambem docemente as mãos como se tivesse visto as mãos... Ou seria porque era mais nova do que ela e a sua mocidade renovaria os seus anos? E a propósito: quantos anos teria? Devia estar na casa dos cinquenta. Que era isso? Nada para um homem. Parecia-lhe tão simpático! E que linda brançura, a dos seus cabelos! Apeteci-lhe afagar-lhos.

Nieto, passou um oficial e, ao ver o "conquistador", correu para ele e abraçou-o afectuosamente. Levou o consi-go pela avenida abaixo — e Marcela suspirou, olhou-o até se perder de vista, e disse tristemente:

"Foi-se embora! Tornará a vir?!",

Na manhã seguinte, Marcela foi, como habitualmente, com o Mienco para o jardim. Pousou os olhos num banco e... oh, céus! seria possível? Sim, era ele, o tal cavalheiro simpático que em sonhos tornara a ver. Cumprimentou-a. E em dado momento, aproximou-se dela, como que por acaso, acariciou o cãozinho e disse:

"É-tá a manha dourada — não acha, minha senhora? Adoro as manhas assim. Inibriam-me, tal como a musicalidade da sua voz..."

"Já a ouviu? — perguntou entusiasmada Marcela.

"Tive há dias esse prazer, quando a senhora estava naquele banco, ao pé do lago, a conversar com uma sua amiga..."

E a conversa continuou. De então, em diante, encontravam-se todas as manhas no jardim. Marcela julgava-se com nova alma e novo corpo. Tinha mais vida e mais afeição a tudo e a todos.

Não lhe restava a menor dúvida de que amava aquele homem, tão simpático, cuja pronúncia, brasileira, lhe dava muita graça. Como se sentia dito-

Ficou transferida para data a designar a Conferência do Doutor Luis de Pina

Por motivos de força maior ficou transferida para data a designar oportunamente, a Conferência que o ilustre Professor da Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade deveria realizar ontem na sede da florescente Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense e a convite da Direcção daquele organismo mutualista, conferência esta que está sendo aguardada com o mais vivo interesse.

Antes de comprar calçado visite as SAPATARIAS LUSO. 106

tro o seu destino. Teve-o porque os factos já falam alto."

A classe média é como uma excrescência dúbida que não sendo bastante rica para figurar nos salões, onde o capital se estadeia, também não se considerava bastante pobre para se revestir de znarte.

Hoje que já o engenheiro usa o traje do seu companheiro de trabalho, dentro da oficina, ele é um símbolo.

A derrota, o fatal desaparecimento da classe média é o fenómeno resultante de haver ricos a mais e remediados a menos."

Para fecharmos com chave... negra estas considerações, também sem comentários:

"30 litros de milho por 200\$00

Melgaço, 6 — Os praticantes do "mercado negro", continuam a actuar descaradamente nesta vila e em todo o concelho, chegando ao ponto de pedirem por uma medida de 30 litros de milho a quantia de 200\$00! Um quilo de farinha de milho vende-se por 10\$00, e um de pão (broa) por 8\$00, e alguns padeiros, só quando querem é que cozem e vendem a sua mercadoria.

Quem quiser bacalhau, adquira-o a 20\$00 cada quilo — C.

Teimoso destino!

Quando vimos, há dias, a *pinérica* Carroça do *Correio* a percorrer as ruas da cidade com um cartaz do circo "Luf-tman" ficamos a julgar que ela nos deixaria em paz, isto é, que passaria a ser propriedade desse Circo e ingressasse na secção "Cenário de misérias do século XX", mais um número a constar do respectivo programa e que, em outras terras, deveria causar enorme sensação!

Porém, a nossa suposição falhou e a intolerável "Carroça" continua a gozar da protecção do destino, sob o pretexto de economia, de pequena distância e de cargas reduzidas!!! Pobre terra e maldito destino!... X.

Rosas e Espinhos! Padroeira da Cidade

Querida amiga:

Não calculas a satisfação que me deste por teres interpretado, como eu desejava, a história que te contei, igualmente fiquei satisfeita pelo mais que me disseste, não obstante reconheceres, como eu, que há vários processos de manobrar a arma da intriga e todos eles com intencional objectivo. Que assim é, prova-o a significação atribuída a essa palavra, como, por exemplo: *bisbilhotice, traição, enredo*, indisposição, etc.

E se há pessoas que detestam e condenam a intriga, outras, pelo contrário, adoram-na no mais elevado grau e agarram-se a ela com a mesma atracção com que a lema se agarra ao caracol. Mas sucede ainda, por vezes, haver quem abuse das boas intenções por meio da hipocrisia, isto é, quem procure ocultar a intriga com falsas virtudes ou falsa lealdade. Evidentemente, que as pessoas que procedem dessa forma se tornam mais perigosas, porque os seus instintos não se amoldam a nada que possa transportá-las para caminho mais direito ou mais digno. Neste caso, querida amiga M. E., são duas armas a reforçarem-se uma à outra — a da intriga e a da hipocrisia — e, então, com mais facilidade conseguem os seus fins as pessoas que as maneja. E' destas, sobretudo, que mais nos devemos acautelar, afim de evitarmos a queda na armadilha que elas tão cobardemente sabem preparar. Diz-se — e isso se confirma a cada passo — que a gente vê caras, mas não vê corações e, portanto, isso nos leva a não acreditarmos em todas as aparências, sem termos a certeza de que elas são sinceras, são verdadeiras. A boa fé é muitas vezes vítima de si própria, principalmente quando por ela avaliamos a das pessoas com as quais lidamos mais de perto e algumas das quais se aproveitam dessa circunstância para fazerem o mesmo que o lobo fez ao cordeiro. Ora, como a vida é um mar de rosas para uns e um calvário de martírios para outros, procuremos viver entre o melhor e o pior, sem a ambição de passarmos por este mundo alheios a contrariedades, a desgostos, a sacrifícios! Contudo, não sejamos demasiadamente dominados pela nossa boa fé, sempre que reconhecamos a inconveniência de assim procedermos. Acautelemo-nos das pessoas que não nos mereçam confiança absoluta e se tivermos confidências ou desabafos a revelar, procuremos fazê-lo junto de quem abafe em si o eco da nossa voz. Lembra-te, querida amiga, de que todas as pessoas que não forem prudentes e cautelosas poderão cair no abismo!

E eis o que tenho a dizer-te em aditamento à minha última carta.

Muitos abraços e beijos da Tua dedicada amiga

12/6/1946.

Maria Margarida.

Para "toilet", os melhores modelos em calçado são, sem dúvida, os da SAPATARIA LUSO. 97

SEMPRE UM PASSO EM FRENTE, foi, é e será o tema das SAPATARIAS LUSO. 109

Albano de Sousa Guise

Com alguma demora partiu ontem para a Curia, o nosso querido amigo e distinto conterrâneo Sr. Albano de Sousa Guise.

Calçado em Camurça branca e pelarias finas, últimas criações, à venda na SAPATARIA LUSO. 99

A Senhora da Lapinha

Realiza-se hoje a antiquíssima Ronda da Lapinha, sendo a Milagrosa Imagem da Senhora conduzida procionalmente a esta cidade, acompanhada, como nos demais anos, por muitos milhares de devotos, que logo de manhã cedo e de diversos pontos da região acorrerão à distante freguesia de Calvos para se incorporarem no grandioso cortejo, que representa uma das mais emocionantes manifestações de fé do nosso povo.

A Imagem da Senhora deve chegar a esta cidade às 15 horas, ficando até às 17 à veneração dos fiéis no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

ma já te falou na impossibilidade de nos unirmos. Foi terrível o choque que sofri ao saber-te filha de pai incógnito e o nome de tua mãe. Não resta a menor dúvida de que és minha filha. Nasceste em 1910, no Porto e na rua Formosa. Estava eu, então, já no Brasil.

Após esse acontecimento, troquei ainda muitas cartas com tua mãe. Como ela era linda! E foi, talvez, a sua beleza física, de perfeição involgar, que a perdeu. Tencionava casar com ela quando a fortuna me bafejasse. Mas esse plano falhou, e não por minha culpa — ou seria?

Deixei de receber as suas cartas, e, num certo dia, soube que ela tinha vindo para Lisboa com um advogado. Esqueci-a, desprezei-a, nem mesmo procurei saber de ti — e este foi o meu maior crime!

Mas, a estas horas já tua prima te contou toda esta triste história... E', portanto, desnecessário que a ouças de novo.

Tu sofres o que não mereces, minha pobre Marcela. Quanto a mim, sou merecedor dum castigo ainda bem maior. Odiam-me-as? Amaldiçoarás os nossos encontros e a minha pessoa? É possível que tal aconteça. Ontem, era para ti um ídolo (o bem o sentia — e com que prazer!), hoje, sou para ti um monstro...

A única felicidade que me resta na vida, é o teu perdão.

Em breve partirei de novo para o Brasil. Antes de partir, porém, quero perfi-lhar-te — para que tenhas o futuro garantido e jamais cores por ser filha de pai incógnito.

Imploro-te, Marcela, que deixes que desse modo eu aclare um pouco a escuridão que me aturda. Adeus. Do coração lamento não poder beijar-te como pai, e muito menos como marido, António Júlio.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Afonso da Costa Guimarães

Na sua casa da Quinta das Aldeias, na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes, finou-se, ao princípio da tarde de quarta-feira, após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da Igreja, o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Afonso da Costa Guimarães, 50-



Afonso da Costa Guimarães

cio da importante Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, l.d., da firma António da Costa Guimarães, Filhos & C., que no meio vimaranesse contava muitas simpatias.

O extinto contava 51 anos e era casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus Mendes Ribeiro da Costa; pai dos nossos estimados contednâneos Srs. João Afonso Ribeiro da Costa, casado com a Sr.ª D. Maria Manuela Folhadela de Melo Costa e Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa, casado com a Sr.ª D. Brunilde Clara Breske da Rosa Costa; irmão do nosso bom amigo Sr. Alberto da Costa Guimarães, casado com a Sr.ª D. Maria Amélia Martins de Sequeira Braga Costa e da Sr.ª D. Maria Amélia Costa Ferreira, casada com o importante industrial de Riba d'Ave, Sr. Alfredo Ferreira; cunhado dos Srs. Porfírio Mendes Ribeiro e José Mendes Ribeiro e sobrinho do abastado capitalista Sr. Francisco de Assis Costa Guimarães. O extinto era tio dos nossos amigos Srs. José Mendes Ribeiro Júnior, João Afonso Mendes Ribeiro e Engenheiro João Mendes Ribeiro e primo da Sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira e dos industriais Srs. Amadeu da Costa Carvalho, António Costa Guimarães e da esposa do industrial Sr. José Jacinto Júnior.

Acometido de doença grave, há poucas semanas, logo foi internado na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde estivera até à véspera do seu passamento.

A medicina empregou todos os esforços para o salvar, não conseguindo, porém, debelar o mal. Apesar de já infelizmente esperada, a notícia da morte do Sr. Afonso da Costa Guimarães causou bastante consternação.

O extinto, pelo seu trato afável e elevado sprumo, era geralmente estimado no meio.

Actualmente, pertencia à Mesa da V. O. T. de S. Francisco e à Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, tendo feito parte de outras instituições vimaraneses.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, e constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram pessoas de todas as camadas sociais desta cidade, do Porto, Braga, Riba d'Ave, Santo Tirso, Fafe, Famalicão e outras localidades assim como as instituições de caridade, de Guimarães, Mesas da V. O. T.

Trabalhos Escolares

O Sr. Reitor do Liceu convida, por este meio, os Ex.ªs Encarregados de Educação e Famílias dos alunos, bem como os amigos do Liceu de Martins Sarmiento a visitarem a exposição de desenhos, trabalhos manuais e labores femininos que se realizará no Liceu, hoje, dia 16, das 14 às 18 horas.

Confraternizando

No domingo, estiveram na Penha, reunidos em confraternização, diversos Lentes da Faculdade de Engenharia do Porto, entre os quais os Srs.: Drs. Ezequiel de Campos e Adriano Rodrigues.

de S. Francisco e da Irmandade dos Santos Passos, Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, Direcção da Vitória S. C., Bombeiros Voluntários, Direcção e internados das Oficinas de S. José, operários e pessoal superior da Fábrica de Fiação e Tecidos do Castanheiro, Director do Museu Alberto Sampaio, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Reitor do Liceu, Dr. Martinho Vaz Pires; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves; Comandante da P. S. P., Tenente Manuel Peres; Chefe da P. S. P., Francisco Correia; Direcção e Comando das A. H. dos Bombeiros Voluntários, Mesa da Irmandade da Penha e Comissão de Melhoramentos, Conferências de S. Vicente de Paulo, Banda das Fábricas de Riba d'Ave, Sociedade Filarmónica Vimaranesse, Direcções de Sindicatos Nacionais, muitas senhoras, médicos, advogados, indutris, clérigos, professores, oficiais do exército, funcionários públicos, comerciantes, proprietários, etc., etc.

O cadáver foi, de manhã, retirado da câmara ardente e removido, com grande acompanhamento de senhoras e cavalheiros, para aquele templo, onde, às 11 horas, tiveram lugar os officios fúnebres. Após a missa de corpo presente, efectuou-se a trasladação do cadáver para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Sobre a urna de mógno, que encerrava os restos mortais do pranteado vimaranesse, foram colocados muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas das suas mais intimas relações.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, amigo íntimo do extinto.

No préstito fúnebre incorporaram-se para cima de 150 automóveis, conduzindo pessoas das relações do extinto e da família dorida, a qual «Notícias de Guimarães» apresenta as mais sentidas condolências.

Nos actos fúnebres fizeram-se representar numerosas individualidades e empresas de Guimarães e de outras localidades.

Entre essas ilúmeras representações foi-nos possível tomar nota das seguintes:

O Sr. José Torcato Ribeiro Júnior representava a Direcção da Casa dos Pobres; o Sr. João Antunes Guimarães Júnior representava seu pai o Deputado Sr. Dr. J. Antunes Guimarães; o Sr. Torcato Mendes Simões representava a Cantina Escolar D. Maria José da Silva Costa.

Também estavam representados os Srs.: Joaquim e Alberto L. dos Reis por seu irmão Sr. Francisco L. dos Reis; Francisco Alberto Costa, do Porto, por seu cunhado Sr. José Fernandes da Silva Correia; P.º Izequiel de Freitas por seu irmão Sr. António de Freitas; José Faria Martins pelo Sr. Benjamim Pereira dos Santos; Augusto Mendes pelo Sr. Manuel Oliveira Cosme; Silvino Alves de Sousa pelo Sr. Manuel C. Martins; Engenheiro Angelo de Moraes do Porto, pelo Sr. Gaspar Ferreira Paúl; Dr. José Pinto Rodrigues pelo Sr. Dr. M. nuel Jesus de Sousa; Manuel de Freitas Guimarães pelo Sr. João António Sampaio; Aníbal Azevedo, do Porto, pelo Sr. Oscar Pires; Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa, pelo Sr. Joaquim Fernandes Marques; Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira por seu filho o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; Domingos Martins Fernandes por seu filho o Sr. Eleuterio Ramos Martins Fernandes; Dr. José Sumaville Soares, de Fafe, por seu filho Sr. João Sumaville Soares; Fernando do Lago Jordão, ausente em Lisboa, por seu irmão Sr. Francisco Lago Jordão; Dr. Nicolau da Silva Guimarães por seu irmão o Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves; João Rodrigues Loureiro por seu genro o Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; Dr. Alfredo Peixoto pelo Sr. Dr. João António de Almeida; José de Matos Cardoso pelo Sr. Helder Lemos Rocha; Dr. Francisco Pinto Rodrigues e Capitão João Gomes de Abreu Lima pelo Sr. Dr. João Rocha dos Santos; P.º José Carlos Simões de Almeida pelo Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda; Dr. Porfírio de Almeida Carneiro, de Coimbra, por seu irmão o Sr. António Augusto de Almeida Carneiro; Jaime Rios de Sousa, do Porto, por seu pai o Sr. Jaime de Sousa; Luís Henrique Cardoso de Meneses por seu irmão o Sr. António Cardoso de Meneses; Dr. Maximiano Pinto de Simões pelo Sr. Jerónimo Sampaio; Dr. João Mota Prego de Faria pelo Sr. Augusto Joaquim da Silva; António da Silva Xavier por seu filho o Sr. José Duarte Xavier; Eugénio do Val Teixeira, de Lamego, pelo Sr. João Teixeira de Aguiar; o Grémio da Lavoura pelo seu Presidente Sr. Cap. José Maria Pereira L. de Magalhães e Couto, etc., etc.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director que também representava o Sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia e Professor da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda»

NOTAS

Na sexta-feira, durante o tempo em que o cadáver esteve na igreja, celebraram-se missas gerais, que tiveram numerosa assistência. O cadáver esteve sempre velado, em turnos sucessivos, por internados das Oficinas de S. José.

— Tanto na igreja como no cemitério pegaram ao caixão os filhos, irmão, cunhados, primos e sobrinhos do saudoso finado.

— No préstito fúnebre incorporaram-se para cima de 150 automóveis de Guimarães e de diversas outras localidades.

— A família dorida tem recebido inúmeros de telegramas de condolências de todos os pontos do país.

— O íntimo amigo do finado, Sr. António Teixeira de Melo, mandou entregar às Oficinas de S. José, em sufrágio da sua alma, a quantia de esc. 1.000,000.

— O funeral esteve a cargo do conceituado armador Sr. João Augusto Passos.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

TERESA WRIGT e GARY COOPER

EM

O ÍDOLO

Toda a beleza da vida de um herói popular.

Quarta-feira, 19, às 21 1/2 horas:

ASSIM É A GLÓRIA

UM DRAMA ÉPICO EM TECNICOLOR

Com WALLACE BEERY - FAY Bainter - REGINALD OWEN.

Sexta-feira, 21, às 21 1/2 horas:

UMA NOVELA DE MISTÉRIO E EMOÇÃO

Para a morte sobre os pântanos

Com Wilfrid Lawson e James Mason.

na forma dos demais anos e nas parquias da cidade a Comunhão solene das crianças da catequese, que concluirá com a linda Procissão de S. Luís Gonzaga que, pelas 18 horas desse dia, sairá da igreja de Nossa Senhora da Oliveira e em que tomarão parte as crianças conduzindo muitos e vistosos andorzninhos.

Procissão do Corpo de Deus — Na próxima quinta-feira, dia 20, realiza-se a Procissão do Corpo de Deus, a que a Mesa da Confraria do Sacramento da Oliveira procura imprimir o maior brilho. A solenidade do Corpo de Deus está sendo precedida de uma série de conferências, que se iniciaram no templo de Nossa Senhora da Oliveira no passado dia 13 e que têm tido elevada concorrência de fieis.

Calçado em lona com piso de borracha em todos os tipos de fabrico. SAPATARIA LUSO. 100

Das montras das SAPATRIAS LUSO encontra V. Ex.ª o que a Moda estabeleceu para 1946. 105

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Hoje, dia 16, o nosso bom amigo e distinto aluno do Liceu de Martins Sarmiento sr. Fernando de Sousa Guise Pinheiro, e a menina Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lyge Jardim e D. Domicina Helena Queiroz Fernandes e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Benjamim Constante da Costa Matos; no dia 19, o nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Basto e a interessante menina Maria Alberta, filha do nosso bom amigo e estimado desportista sr. Alberto Augusto, residente em Braga; no dia 23, os nossos prezados amigos sr. Jerónimo Almeida, distinto Poeta e nosso ilustre colaborador; Francisco Ferreira de Oliveira, José Herlander da Silva Freitas, João Ales F. Lob, José Ales Machado e Manuel Joaquim da Silva e as sr.ªs D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon Amaral, esposas dos nossos prezados amigos sr. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra e António Bourbon do Amaral; e a menina Ludovina Emília de Jesus Teixeira Mendes Esteves, filha do sr. Tomaz Pereira Lopes Esteves e da sr.ª D. Julieta Teixeira Mendes Esteves.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos com votos de muitas prosperidades.

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se no passado domingo o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz, activo gerente da secção de Lanifícios da Casa Alberto Pimenta Machado, filho do sr.º D. Zulmira de Sousa Machado Vaz e do sr. Franklin Ernesto Machado Vaz, já falecido, e a sr.ª D. Beatriz Gonçalves Pereira, de Cabeceiras de Basto, gentil filha do sr. Venâncio Gonçalves Pereira e da sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Pereira, estimados proprietários.

Testemunharam o acto por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo seu irmão o sr. Carlos Alberto Machado Vaz e sua mãe.

Foi celebrante o rev. Domingos da Mota Vieira, muito digno arcebispo de Cabeceiras de Basto e amigo íntimo da família do noivo, que aos nubentes dirigiu uma breve alocução.

A cerimónia nupcial decorreu no meio da maior intimidade, assistindo apenas pessoas da família dos noivos, os quais, após o acto, seguiram para o sul em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Consorciaram-se, na paróquia de S. Lourenço de Selho, o sr. António de Freitas, filho do sr. João de Freitas, e a sr.ª D. Nelmia Ferreira Teixeira, filha do sr. Francisco Maria

Teixeira e da sr.ª D. Esmeralda Ferreira.

Foram padrinhos do noivo o importante industrial e nosso bom amigo sr. António Pimenta e sua esposa, sr.ª D. Zára Pimenta, e por parte da noiva seus pais, sendo celebrante o rev. José Fernandes Ribeiro.

Aos noivos, que seguiram para o Sul em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Regressou da sua viagem ao estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Teixeira, sócio da Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Azevedo Teixeira da Silveira, residente no Porto.

— Partiu para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Partiu para a Ilhóva de Varzim, com sua família, o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. David Martins.

— Encontra-se em Vizela a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos bons amigos sr. P.º João Gonçalves, de Vizela, jornalista José Matos, de Braga, e José de Sousa Guise, nosso estimado conterrâneo residente em Lisboa.

— Andaram, com suas famílias, em digressão por diversas terras do país, tendo regressado ontem a esta cidade, os nossos bons amigos sr. Joaquim e Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Partiram para Caldelas, a uso de águas, as sr.ªs D. Maria Emília Cardoso Rodrigues Laranjeiro e sua cunhada D. Alzira de Matos Laranjeiro, respectivamente esposa e irmã do nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Também partiu para Caldelas, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Com sua esposa encontra-se a uso de águas no Vidago o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Dr. Pedro Guimarães, Coronel Mário Cardoso, Coronel António de Quadros Flores e Dr. José Joaquim de Oliveira.

— Encontra-se no Gerez a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Partiu para o Gerez com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. J. Severo de Sousa Guise.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial de Padaria sr. José da Costa Carneiro.

— Continua doente o conceituado comerciante sr. António da Silva Castro.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. João Afonso Almeida Mendes Ribeiro.

— Tem estado bastante doente a sr.ª D. Emília da Silva Basto.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira, esposa do importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Desejamos as melhoras de todos os enfermos.

— Continua doente o nosso prezado amigo e estimado industrial sr. António Faria de Sousa Andrade.

Bodas de Ouro

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho e sua esposa a sr.ª D. Isabel Maria de Castro Martinho, solenizaram no passado dia 14, as Bodas de Ouro do seu casamento, motivo por que lhes apresentamos os nossos cumprimentos com os melhores votos pelas suas maiores prosperidades.

Baptizado

No domingo passado, na igreja da Oliveira, foi baptizado um filho do nosso amigo sr. Belmiro dos Santos Martins e de sua esposa, que recebeu o nome Joaquim António. Foram padrinhos o sr. Joaquim José Novais e a sr.ª D. Gracinda Lopes Martins, avó psterna.

Primeira Comunhão

No dia 12 e no templo da Misericórdia fizeram solenemente a sua primeira comunhão os interessantes meninos Maria Lúcia e Manuel, filhos do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Conceição Madureira Jordão.

Foi celebrante o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca que, na altura própria, dirigiu aos neo-comungantes uma tocante alocução.

Teixeira e da sr.ª D. Esmeralda Ferreira.

Foram padrinhos do noivo o importante industrial e nosso bom amigo sr. António Pimenta e sua esposa, sr.ª D. Zára Pimenta, e por parte da noiva seus pais, sendo celebrante o rev. José Fernandes Ribeiro.

Aos noivos, que seguiram para o Sul em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Regressou da sua viagem ao estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Teixeira, sócio da Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Azevedo Teixeira da Silveira, residente no Porto.

— Partiu para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Partiu para a Ilhóva de Varzim, com sua família, o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. David Martins.

— Encontra-se em Vizela a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos bons amigos sr. P.º João Gonçalves, de Vizela, jornalista José Matos, de Braga, e José de Sousa Guise, nosso estimado conterrâneo residente em Lisboa.

— Andaram, com suas famílias, em digressão por diversas terras do país, tendo regressado ontem a esta cidade, os nossos bons amigos sr. Joaquim e Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Partiram para Caldelas, a uso de águas, as sr.ªs D. Maria Emília Cardoso Rodrigues Laranjeiro e sua cunhada D. Alzira de Matos Laranjeiro, respectivamente esposa e irmã do nosso bom amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Também partiu para Caldelas, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Com sua esposa encontra-se a uso de águas no Vidago o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Dr. Pedro Guimarães, Coronel Mário Cardoso, Coronel António de Quadros Flores e Dr. José Joaquim de Oliveira.

— Encontra-se no Gerez a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Partiu para o Gerez com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. J. Severo de Sousa Guise.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial de Padaria sr. José da Costa Carneiro.

— Continua doente o conceituado comerciante sr. António da Silva Castro.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. João Afonso Almeida Mendes Ribeiro.

— Tem estado bastante doente a sr.ª D. Emília da Silva Basto.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira, esposa do importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Desejamos as melhoras de todos os enfermos.

— Continua doente o nosso prezado amigo e estimado industrial sr. António Faria de Sousa Andrade.

Bodas de Ouro

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho e sua esposa a sr.ª D. Isabel Maria de Castro Martinho, solenizaram no passado dia 14, as Bodas de Ouro do seu casamento, motivo por que lhes apresentamos os nossos cumprimentos com os melhores votos pelas suas maiores prosperidades.

Baptizado

No domingo passado, na igreja da Oliveira, foi baptizado um filho do nosso amigo sr. Belmiro dos Santos Martins e de sua esposa, que recebeu o nome Joaquim António. Foram padrinhos o sr. Joaquim José Novais e a sr.ª D. Gracinda Lopes Martins, avó psterna.

Primeira Comunhão

No dia 12 e no templo da Misericórdia fizeram solenemente a sua primeira comunhão os interessantes meninos Maria Lúcia e Manuel, filhos do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Conceição Madureira Jordão.

Foi celebrante o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca que, na altura própria, dirigiu aos neo-comungantes uma tocante alocução.

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranesse

Execução a preto e cor perfeita e rápida

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

SANDÁLIA "AMIAL", — chamada calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

(Conclue no próximo número).

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranesse

Execução a preto e cor perfeita e rápida

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

SANDÁLIA "AMIAL", — chamada calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

(Conclue no próximo número).

Livros & Jornais

Glória em sangue — por Nuno de Montemor.

«Glória em sangue» é o último romance de Nuno de Montemor. Como já se tem dito nestas colunas, Nuno de Montemor é um romancista de boa cepa. Na vida, encontra ele os melhores motivos das suas emoções artísticas e não é descendo às ténicas espeluncas do instinto desenfreado mas sim elevando-se nas asas dos atributos da alma que a sua pena se sente à vontade, como cisne num lago placido, como ave no espaço livre. Nos seus livros, há sempre um conceito de moralidade, auferido do decálogo cristão e, quando num ou noutro romance o coração dos personagens não pode livrar-se inteiramente da capa mundana, quer seja, por exemplo, em «E o sangue se fez luz», quer seja em «A Maria Mim», quer seja neste último, «Glória em sangue», Nuno de Montemor acaba sempre por nos pôr diante dos olhos a «plaque» dos novíssimos do homem, especialmente o primeiro. Podemos fechar qualquer dos livros acima exarados, com esta pergunta: Para que tantas lutas, tantas canseiras, tantos desejos e tantos interesses materiais, se a morte toma conta de tudo?

«Glória em sangue» é um romance a que não falta nada: Bom enredo, diálogo feliz e apropriado, análise perfeita de caracteres, interesse emocional e interesse histórico, movimento, vida, intenção moralizadora e linguagem sonora, castiça e de bom sabor literário. O autor, urdindo magistralmente a sua ideia romanesca, e sem se desviar dela, descreve, com brilho e elegância, alguns passos históricos do tempo de D. Carlos. E Nuno de Montemor tem páginas tão compreensivas e tão ardentes, no que respeita a Mousinho de Albuquerque, que chega a empolgar-nos. O romance acaba com a morte, nas plagas africanas, do capitão Vidal, verdadeiro herói desta obra, e com o cortejo fúnebre dos seus restos e de todos aqueles que deram a vida pela honra da Pátria, enquanto Beatriz, que o amava de todo o coração, tragava as condolências sinceras da amiga Maria Inês, que se resumiam nesta frase, porque nesta frase está tudo: «Mas, Beatriz, a vida é o sacrifício...» «Glória em sangue» é um romance que sintetiza todas as qualidades artísticas de Nuno de Montemor e que não só as sintetiza como as realça extraordinariamente. (Edição da União Gráfica — Lisboa).

F. T.

Anjos na Encruzilhada — por Guedes de Amorim.

Eis um novo livro que sinceramente aconselhamos aos nossos prezados leitores pelo seu valor real e positivo. O fecundo e vibrante prosador de «Aldeia das Aguias», «Escravos da Morte» e outras belas obras, a quem a literatura portuguesa deve já tantas páginas decisivas em beleza e emoção acaba de lançar este novo livro, em bela edição da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, em que, em cenas inesquecíveis, profundamente humanas, evadas umas de ternura, outras sombriamente trágicas, aqui e ali um sorriso a amenizar a pintura viva e cruelmente realista, nos dá novos ambientes na sua obra, a Lisboa dos que amam, trabalham e sofrem, do povo eterno, dos vícios e das virtudes, das abnegações e dos egoísmos, Babel ciclónica e palpante da vida, em que se perpassa uma galeria de tipos humanos inesquecíveis. Cada capítulo destes Anjos na Encruzilhada toma aspectos de obra definitiva, completa, acabada, tal o seu virismo, a originalidade do entrecho, a emoção sincera com que estão realizados em prosa ardente, opulenta mas sempre despidida de artificialismos que soam a falso, documento de uma época da vida do mundo na vida de uma cidade sentimental.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Está publicado o fascículo N.º 163 desta obra monumental, verdadeiro repositório dos vastos conhecimentos humanos, que procura divulgar.

Este belo fascículo é acompanhado por uma estampa em separado, verdadeira maravilha, reproduzindo um biombo japonês com a figuração da chegada dos primeiros portugueses ao Japão. Muitas ilustrações curiosas acompanham o texto em que se notam artigos de grande importância, tais os que se referem a Lacônia, Lactação, Lactário, Lactícnios, Lacustre, Ladainha, Lafões (Duque de), Lagarta, Lagos, Lagosta, Lelin, La Lis (Batalha de), etc. etc. Honram este número com a sua colaboração efectiva os Professores Peres de Carvalho, Baeta Neves, João de Vasconcelos, Mendes Correia, Torre de Ascensão, Hernani Cidade, Ferreira de Mira; os Drs. Pedro Godinho, Carlos de Passos, Dias Amado, Otero Ferreira, Afonso Zúquete, Magalhães Basto, Fernando Silva Correia, Henrique Soares, António Sérgio, Travassos Valdez, José Formosinho, Máximo Lopes de Carvalho, Manuel Valadares, e ainda os eruditos publicistas A. Almeida Fernandes, Coronel Ribeiro de Almeida, Tenente Coronel Raúl Rato, Padre Miguel de Oliveira, Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, Manuel Mendes, Guimarães Daupias, Eduardo Moreira, etc., etc. Em resumo: um fascículo entre todos notável.

A Grande Enciclopédia Portuguesa

CASA LEQUE DE

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª
(Toual) TELEFONE 4123 GUIMARÃES

Esta antiga e muito acreditada casa acaba de receber as últimas novidades para a presente Estação de Verão de 1946

LEMBRA alguns artigos da sua especialidade: Sedas alta fantasia — Sedas em cores: Georgetes, Crepes, Setins, Sablés, etc. Tecidos em Fiôco, emitição de Sedas. Tecidos em lã para Vestidos e Casacos, desde 18\$00 a 120\$00.

Casimiras para fatos. Tecidos de algodão para Vestidos, Camisas, etc. Tecidos de algodão e de lã para lutos. Chales, Lenços e Cobertores — Colchas de Seda e de Algodão — Véus de Seda desde 15\$00 a 120\$00 — Vestidos e Enxovais para baptizado — Rendas, Bordados e Organdis, Meias, Malhas e Miudezas.

A maior organização no Paiz em Botões nacionais e estrangeiros.

Fabrico especial em Botões forrados, modelos especiais.

Panos brancos em todas as larguras — Panos para Stores e seus respectivos acessórios. Lãs em várias qualidades para tricô — Novelos e Meadas — Panos e acessórios para cintas.

ESTA CASA conserva a sua antiga divisa: *Garantia absoluta dos seus artigos. Respeito intransigente nas suas transacções.*

Esta Casa é ALTA no seu grande sortido. PEQUENA nos seus baixos preços.

FORNECEMOS cartazes de amostras em tecidos de algodão, Sedas, Botões, Rendas, Bordados, etc. que serão entregues ao portador ou enviados a quem fizer pedido ao Telefone 4123.

Tem alguns artigos que resolveu Saldar a preços reduzidos, mas aconselhamos para estes artigos uma VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO.

ARTIGOS TABELADOS. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

e Brasileira conta já 13 volumes completos e está prestes a terminar o 14.º, mercê de uma escrupulosa direcção e da probidade da sua empresa. Toda a obra é valorizada por uma colaboração literária, científica, técnica e artística, confiada às mais notáveis figuras dos nossos meios. Em mais de 13 mil páginas, ilustradas por milhares de gravuras e centenas de estampas separadas discorrem preciosos estudos inéditos sobre história, ciências, filosofia, direito, técnica, letras, doutrinas, política, belas artes, bibliografia, religiões, moral, étnica, etc., devidos a sábios, professores, artistas, técnicos e escritores.

A sua empresa (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33 — Lisboa), oferece toda a parte da obra já completa, ou 13 volumes primorosamente encadernados, contra pagamentos suaves.

Avatar — por Teófilo Gautier.

Para a maioria do público leitor será uma autêntica surpresa a leitura deste belo volume que a Editorial Enciclopédia acaba de, em hora de feliz inspiração, lançar a público em excelente edição numa bela capa de Emérico Nunes. Obra quasi esquecida do admirável escritor e estilista, ela mostra exuberantemente o poder do seu génio.

Effectivamente, o artista soberano, o insigne poeta, aborda um género de extrema dificuldade: o romance de mistério e emoção. E, deve dizer-se, sai da tentativa como um triunfador absoluto, tão absoluto quanto é certo pode dizer-se, sem qualquer sombra de exagero, que desde a publicação de Avatar até hoje, de entre milhões de romances policiaes, de mistério, de aventuras, de emoção, focando os mistérios da dupla personalidade, da metempsicose, do espiritismo, do hipnotismo e da auto-sugestão, obras escritas por autores celeberrimos e especialmente treina-dos na sua especialização, nenhuma dessas obras adianta coisa alguma sobre esta do insigne literato francês que, em boa verdade, a todas supera pela riqueza da imaginação, originalidade de entrecho, desenho incisivo dos caracteres, verosimilhança e situações empolgantes, tudo realçado por uma prosa de maravilha, elegante, límpida e nervosa, como, de resto, era de esperar do insigne artista que deixou nas letras mundiais obras da altura e universalidade de «Capitão Fracasso», «Emaux et Camées», «Ma-

demoiselle de Maurin» e «História do Romantismo». E' pois uma obra cuja leitura aconselhamos vivamente aos nossos leitores.

Santos Populares

SANTO ANTÓNIO

Em alguns pontos da cidade festejou-se, na quinta-feira, o glorioso Santo António, com as costumadas demonstrações populares.

SÃO JOÃO

Nos dias 23 e 24 do corrente haverá grandiosos festejos ao Santo Precursor, no lugar de Covos, na Ponte de Santa Luzia e na Rua Egas Moniz.

Em todos estes lugares haverá muitas diversões: música, fogo, bazar de prendas, exposição de vistosas cascatas, descantes populares, etc.

Em Covas, haverá, também, uma procissão e outros actos religiosos no paróquia de Urgez.

No dia 23, a exemplo do ano passado, haverá ainda um cortejo luminoso, que sairá do Campo da Feira e se dirigirá para o arraial de Covas; nel-se incorporarão Ranchos Regionais, carros alegóricos, bandas de música, etc.

SÃO PEDRO

No importante centro industrial do Pevidém, no Stand de Tiro do Club Industrial daquela localidade, realizar-se-á, na noite do dia 29, um deslumbrante arraial com orquestra, iluminação, fogo, música, barracas de diversões, etc., etc.

LUIS XV — O SAPATO DA DISTINÇÃO — Atraentes modelos. Acabamento impecável. Sortido sem confronto. SAPATARIA LUSO. 101

LIGA DE PROFILAXIA SOCIAL

Imundícies facilmente evitáveis: lixeiras e urinóis improvisados.

Há muitos focos de infecção que seriam facilmente evitáveis, mediante fiscalização policial e aplicação de penalidades, por um lado; e por outro mediante a educação do próprio povo. Esta poderia ser feita de muitas maneiras: na escola primária, em palestras às crianças em idade escolar; nos quartéis, em palestras aos recrutas durante a sua passagem pelo exército; nas igrejas, pelos sacerdotes, em prédicas especiais, etc. Poderia finalmente haver funcionários adscritos às Inspeções e Delegações de Saúde que fossem pelos bairros por três ensinar aos mais ignorantes a higiene — cumprindo assim a verdadeira «obra de misericórdia».

Eis agora muito resumidamente alguns factos que há pouco nos foram apontados relativos todos à cidade do Porto.

1 — Mesmo na Avenida da Boavista, e em algumas ruas transversais, no verão tem de se andar pelo meio da rua, em virtude de os operários quando passam pela Avenida irem urinar nos cantos, causando um cheiro horrível, e o mesmo sucede nas entradas das «ilhas». Isto é pouco comentado porque parece que já toda a gente está habituada a uma tal porcária.

2 — Outro caso palpável de incúria higiénica é o de numa «ilha» grande do Porto, em cujas trazeiras existe um monte, e que poderia ser muito saudável se as mulheres não fossem lá deitar o lixo. Os cães vão e urinam em cima, espalhando depois o lixo com as patas, assim como os gatos, e as mulheres vão lá com uns pausitos procurar papéis; vem além disso o vento que acaba de o espalhar, indo depois as crianças para lá brincar.

3 — Há também pessoas ricas que vivem em casas luxuosas entre campos, mas cujas criadas, em vez de esperarem pelo carro do lixo o deitam no campo. Coisa que nos arredores de Lisboa não se vê. Outras vêm deitar o lixo na rua, como facilmente observa quem atravessa de noite as ruas do Porto e se lhes disserem qualquer coisa, respondem que de manhã a Câmara manda limpar, esquecendo-se, porém de que, havendo vento volta a entrar toda aquela poeira pelas janelas.

4 — Vêem-se, também, de manhã cedo montes de lixo aqui e ali, esperando que o carro venha, e as mulheres que andam aos papéis, os cães e os gatos para arranjar comida, espalham tudo antes que o carro chegue.

5 — Finalmente nos próprios lavadouros, que deviam ser lavados e limpos de vez em quando, verifica-se que a água está muitas vezes porquíssima.

Não mande; vá pessoalmente ver para melhor confronto, o sortido das SAPATARIAS LUSO. 108

Para Passeio, Campo e Praia prefira o calçado da SAPATARIA LUSO.

Os quase 20 anos de venda de calçado, dão às SAPATARIAS LUSO a preferência dos seus Clientes 111

Carro de bebê

VENDE-SE um em segunda mão. Informa o Bazar Favorito, na rua de Santo António — Guimarães.

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas. Tem para venda Quintas nos celhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famacão, etc. Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro

Sua mãe, irmãos e mais família na impossibilidade de agradecerem individualmente a todas as pessoas que partilharam da sua grande mágua e, por qualquer forma, lhe demonstraram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, assim como às que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, vêm por este meio agradecer e tornar público o testemunho da sua indelével gratidão.

Assim, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, a todos manifestam, por este meio, o seu muito reconhecimento.

Guimarães, 14 de Junho de 1946.

Um certame de Beleza

Encerra-se hoje a magnífica exposição de pintura de Jaime Isidoro, na sede do Turismo.

E' por isso justo salientar e enaltecer o valor desta exposição que, constituindo um êxito, demonstra bem as qualidades de Artista do jovem pintor.

Na verdade, os seus quadros têm agradável, porque são trabalhados de tal modo que não podem deixar insensíveis os coleccionadores de Beleza.

O artista sabe arrancar à Natureza os motivos que melhor servem à sua Arte, numa harmonia de tonalidades que dão um conjunto apreciável e meritório.

Sempre feliz na escolha dos assuntos, numa variedade que afirma as suas excepcionais aptidões, demonstra Jaime Isidoro nas suas «marinhas», nas «flores», «poentes» e «nevoeiros», largueza de desenho e mão segura que facilmente vence a ingrata tarefa.

Desenhadas com vigor e coloridas com justeza, as suas telas, como *Recanto da Praça de S. Tiago*, *Velhos Moinhos*, *Camélias*, *A vinda de S. Crispim*, *Sol Triste*, *Varanda do casal*, *Amores perfetos*, etc., revelam boa observação e interpretação dos assuntos, que o artista pintou com frescura e vibração.

Por todas estas razões, a exposição de pintura a óleo de Jaime Isidoro, que se afirma um artista com equilíbrio e segura técnica, constitui um agradável e variado conjunto a que os coleccionadores de Arte devem prestar atenção.

Telegramas: AMORAS

PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66

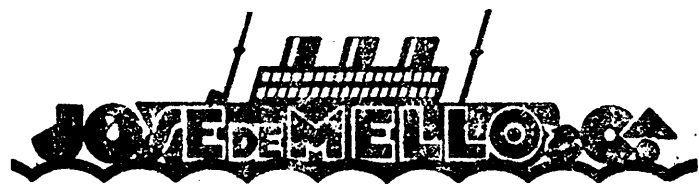
Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º

Telef. 29542 e 24080

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Touroal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.